

O CLUBE DO CINEMA DA BAHIA

apresenta

"O GABINETE DO DR. CALIGARI"

( "DAS KAFINET DES DR. CALIGARI" )

de Robert Wiene

21 -outubro-1955

O filme pertence à Filмотeca do Museu de Arte Moderna  
de São Paulo

FICHA TÉCNICA

|                 |                                                                                                                                                                                                                           |
|-----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Realização -    | Robert Wiene                                                                                                                                                                                                              |
| Argumento -     | Carl Mayer, Hans Janowitz                                                                                                                                                                                                 |
| Fotografia -    | Willy Hamster                                                                                                                                                                                                             |
| Cenografia -    | Walter Reimann, Hermann<br>Warm e Walther Rohrig                                                                                                                                                                          |
| Interpretação - | Werner Krauss (Dr. Caliga-<br>ri), Conrad Veidt (o so-<br>nâmbulo), Lil Dagover (a<br>jovem), Friedrich Feher (o<br>jovem louco), Hans von<br>Twardowski (o amigo) -<br>Erich Pomer, para a De-<br>sta-Bioskop -ALEMANHA. |
| Produção da     |                                                                                                                                                                                                                           |
| Ano -           | 1919 -1920                                                                                                                                                                                                                |

BIO -FILMOGRAFIA DE ROBERT WIENE

Nascido na Saxônia (Alemanha) em 1891, mas de ori-  
gem checa ( seu pai era ator do Teatro da Corte da Saxônia), Ro-  
bert Wiene morreu em Paris no ano de 1938.

Em 1917, atraído pelo cinema, realizou seu primei-  
ro filme, "Fronmont jeune et Risler aîné", baseado num romance de  
Alphonse Daudet, sem êxito. No ano seguinte, "La Millionnaire" não  
tem maior sucesso. Mas, já em 1919, seu nome ficaria, para sem-  
pre, assinalado na história do cinema, com "O Gabinete do Dr. Ca-  
ligari", sem dúvida um dos filmes mais famosos de todos os tem-  
pos e que, ainda hoje, 36 anos mais tarde, guarda uma poderô-  
sa originalidade e uma força dramática irresistível.



Célebre desde então, fundador do expressionismo no cinema, Wiene, em 1920, dirigiria "Genuine"; em 1923: "Raskolnikoff" e "L.N.R.I."; em 1924: "Orlacs Handen"; em 1926: "Rosen Kavalier"; em 1930: "Des Anden"; em 1931: "Kaiserwalzer"; em 1938 (na França): "Ultimatum".

#### SÔBRE "O GABINETE DO DR. CALIGARI".

"Em "O Gabinete do Dr. Caligari", a natureza seria vista através de um temperamento de louco. O diretor do filme e seus colaboradores se punham no lugar de um louco, o que era arriscado, mas revelava uma habilidade suprema, porque essa substituição justificava tôdas as liberdades que êles desejavam adotar na expressão de uma realidade sem nada de comum com aquela à qual estavam os espectadores habituados".

"Robert Wiene teve a grande habilidade de não fingir: em nenhum instante procurou dar ao público a ilusão de que a cidade era uma verdadeira cidade. Era em meio a um decor que o situava, e procedia como se todo o mundo soubesse que se tratava de um decor, nada senão um decor, o qual representava em sua obra, inclusive em relação aos outros elementos, um papel diferente daquele que o decor possui nos filmes comuns. O decor era aqui um elemento vivo da ação ...."

"Tudo em "Caligari" é decor: o decor em si mesmo; o personagem, depois, que é pintado e truçado como o decor, a luz em fim - sacrilégio imperdoável no cinema - pintada ela também, com sombras e penumbras distribuídas falsamente e por antecipação. Assim, o filme não é outra coisa que uma natureza morta, todos os elementos vivos sendo mortos a golpes de pincel..."

("Histoire Encyclopédique du Cinéma", de René Jeanne et Charles -- Ford, vol. II, pgs. 150/157).

"O filme que impoz o cinema alemão á atenção do mundo foi "O Gabinete do Dr. Caligari".

"... Robert Wiene, partindo do princípio de que toda



a aventura era vista por um louco, havia imaginado oferecer ao espectador uma visão deformada. Renunciando a tudo que pudesse ser decor na tural ou naturalista, pedira a seus cenógrafos Hermann Warm e Walther Rohrig construções de uma estranheza sem limites e conseguira o que desejava.

"A Alemanha se reconheceu no pitoresco extravagante do filme de Wiene, nas visões fantásticas da cidade, nos terrores do jovem e de sua noiva, na ambição de poder do Dr. Caligari, nas ações sobrenaturais do misterioso Cesare.

" .... a fita pareceu cristalizar as tendências eternas do espírito, da poesia e da arte germânicas. Deu uma forma "fil-mica" ao fantástico tradicional que anima as velhas lendas do Reno, os poemas de Goethe, os relatos de Chamisso e de Hoffmann. Êle integrou o cinema no sistema intelectual alemão".

(" Les Cents Visages du Cinéma", Marcel Lapierre, pgs. 448/451)

"Herman Warm, um dos cenógrafos de "Caligari" declarou: "É preciso que a imagem cinematográfica se torne uma gravura".

"É o decor que ordena a estilização da representação dos atores. Werner Krauss no papel do demoníaco Dr. Caligari e Conrad Veidt no do sinistro sonâmbulo são, entretanto, os únicos que a tanto se adaptaram pela concentração de sua mímica e de sua máscara. Êles chegam, por uma redução dos gestos, a movimentos quase lineares, que, a despeito de algumas curvas insidiosas, permanecem bruscas como os ângulos quebrados do decor; por outro lado, suas evoluções não ultrapassam nunca os limites de um certo plano geométrico.

" ... os personagens de Caligari e Cesare são perfeitamente adequados à concepção expressionista: o sonâmbulo, isolado de sua ambiência cotidiana, privado de toda individualidade, criatura abstrata, mata sem motivo nem lógica. Enquanto seu senhor, o misterioso Dr. Caligari, sem sombra de escrúpulo humano, age com essa insensibilidade furiosa, êsse desafio à moral corrente



que os expressionistas exaltam".

("L'Écran Demonique", Lotte H. Eisner, pgs. 17/27)

"Caligari ... foi o primeiro tipo trágico criado - exclusivamente pelo cinema. Menos do que um homem, era um estado de alma, um misto de crueldade e de inquietude, de fantástico e de frênético. Esse filme célebre tronou-se hoje uma das chaves da história alemã.

"Sua ideia central, segundo Siegfried Kracauer, era a revolta contra as crueldades da guerra e contra a autoridade que o Dr. Caligari simbolizava.

" Para que o público aceitasse melhor as suas audácias, Wiene modificou a história primitiva: um prólogo e um epílogo passavam a explicar que esse mundo fantástico era visto por um louco, reposto, no fim, por Caligari numa camisa de força. A moral ficava assim desfigurada: a autoridade, primitivamente assimilada - à loucura criminosa, tornava-se a guardiã da razão. De modo que, ao ser o filme lançado em Berlim, uma parte da imprensa exprimia a sua satisfação ante a homenagem prestada ao "esforço meritório e desinteressado dos psiquiatras ...

("Histoire de l'Art du Cinéma", Georges Sadoul, pgs. 145/147, da 3ª edição)

"Em 1919, " O Gabinete do Dr. Caligari" colocava estas questões fundamentais, que tinham constituído, até então, a determinação de todos os realizadores inteligentes: pela primeira vez na história do cinema, o diretor havia trabalhado através da câmera e rompido com o realismo na tela; um filme, em vez de ser realista, podia apresentar uma realidade possível, ao mesmo tempo imaginativa e criadora; uma fita podia ser dramaticamente eficaz quando não fotográfica; finalmente, e da maior importância, o espírito do público era levado para o interior da obra por meios psicológicos".

("The Film Till Now", Paul Rotha, pg. 96)